

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>**MUDANÇAS FÍSICAS E EMOCIONAIS NA VIDA DA PESSOA
COLOSTOMIZADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA****PHYSICAL AND EMOTIONAL CHANGES IN THE LIFE OF THE COLOSTOMIZED
PERSON: AN INTEGRATIVE REVIEW****Milleidy Cezar Peixoto, Nadine Jesus dos Santos, Valéria Maia Souza, Rose Manuela Marta
Santos**

Centro Universitário Maria Milza - UNIMAM

Abstract

This work aims to: identify the physical and emotional changes that occur in the life of the person with a colostomy. For its construction, a survey of articles was carried out in the Scientific Electronic Library Online and Virtual Health Library. The descriptors: "colostomy" and "nursing" were used to obtain articles on the subject in question related to the area of nursing. The collection was carried out between February and March 2022. In order to outline the research, complete articles, in Portuguese, with year of publication from 2017 to 2021, were defined as inclusion criteria, and as exclusion criteria, duplicate articles and that did not correspond to the objective of the research. After selective reading, 10 articles were selected, and after thorough reading of the final sample in order to understand the challenges faced by colostomized individuals and the strategies developed for self-care and the role of health professionals in this confrontation, the data were grouped into two thematic categories: Adaptive process and changes in the patient's life after colostomy surgery and Coping strategies developed by colostomy patients and the health team, presented in a table and treated according to Bardin's thematic content analysis. It is concluded that knowing about the theme based on the ordinance that governs the care of patients with a stoma is crucial for improving the care provided by professionals and also for the advancement of health services.

Keywords: Colostomy. Nursing. Quality of life.**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo: identificar as mudanças físicas e emocionais ocorridas na vida da pessoa colostomizada. Para sua construção foi realizado um levantamento de artigos nas bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os descritores: "colostomia" e "enfermagem" para obter artigos sobre a temática em questão relacionados a área de enfermagem. A coleta foi realizada entre fevereiro e março de 2022. Com o intuito de delinear a pesquisa foram definidos como critérios de inclusão os artigos completos, em língua portuguesa, com ano de publicação de 2017 a 2021, e como critérios de exclusão os artigos duplicados e que não correspondiam ao objetivo da pesquisa. Após leitura seletiva, foram selecionados 10 artigos, e que após leitura minuciosa da amostra final com o intuito de compreender os desafios enfrentados por indivíduos colostomizados e as estratégias desenvolvidas para o auto cuidado e o papel dos profissionais de saúde neste enfrentamento, os dados foram agrupados em duas categorias temáticas: Processo adaptativo e as mudanças ocorridas na vida do paciente após a cirurgia de colostomia e Estratégias de enfrentamento desenvolvidas por pacientes colostomizados e equipe de saúde, apresentadas em quadro e tratados conforme a análise de conteúdo temática de Bardin. Conclui-se que conhecer sobre a temática fundamentada na portaria que rege os cuidados ao paciente com estomia é crucial para a melhoria do atendimento dos profissionais e também para o avanço dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Colostomia. Enfermagem. Qualidade de vida.

Introdução

A colostomia é um procedimento cirúrgico do trato digestório para correção do funcionamento do intestino quando há obstrução causada por diversas patologias, tais como: traumas, câncer ou doenças inflamatórias. Tal procedimento realiza uma abertura no abdome para acessar o intestino grosso e posteriormente a drenagem fecal¹.

Esse procedimento cirúrgico resulta em uma abertura de um orifício para o meio externo em qualquer parte do cólon, no qual serão eliminados os resíduos fecais de forma involuntária, através de uma bolsa coletora. Dados apontam que no Brasil exista aproximadamente 50 mil colostomizados².

De forma geral, segundo Vladimir Kleinwachter, vice-presidente da International Ostomy Association, há cerca de 1 estomizado para cada 1000 habitantes, em países com um bom nível de assistência médica, podendo ser bem inferior nos países menos desenvolvidos. Essa estimativa foi baseada em coleta de dados feita junto aos países membros da organização³.

O paciente colostomizado após realizar essa intervenção cirúrgica que visa aliviar um sofrimento já existente se depara com novos desafios, como se adaptar a presença de um dispositivo que não faz parte de sua composição corporal. Diante disso, o seu bem-estar é comprometido nos segmentos sociais, físicos e psicológico. A sua aparência física se modifica, a dificuldade de se relacionar e de sair se limita, pois, a presença da bolsa gera barulhos e odor. Com isso, muitos desses indivíduos se isolam socialmente por vergonha e medo dos julgamentos e, conseqüentemente, ocorrem mudanças na sua rotina e nem todos os pacientes conseguem desenvolver estratégias de enfrentamento de forma tranquila, gerando a cada dia um desgaste físico e emocional, que pode ser gatilho para o adoecimento psicológico⁴.

Diante desse cenário de medos, incertezas e dificuldades é imprescindível um apoio de um profissional como o enfermeiro e de uma equipe multidisciplinar para acolher e auxiliar por meio de orientações no pré e no pós-operatório sobre o manejo adequado do dispositivo e cuidados. A falta de conhecimento por parte dos pacientes e dos familiares faz com que eles se sintam incapazes e inúteis frente a sua realidade, dificultando ainda mais o processo de aceitação e adaptação⁵.

Neste contexto, a educação em saúde é uma ferramenta que o enfermeiro dispõe em seu

cotidiano e que surte grandes efeitos positivos, visto que poderá sensibilizar os pacientes para o desenvolvimento do autocuidado, tornando-os mais ativos diante dessa situação complexa e desafiadora. Além disso, é preciso compreender esse paciente como um ser holístico, contemplando-o e observando as suas dimensões físicas, sociais e emocionais ligadas a presença do dispositivo⁶.

Com base na definição de saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença, pode-se apontar que em pacientes colostomizados o determinante físico encontra-se comprometido, impactando nos demais fatores como o seu estado emocional, fica claro, portanto, que esses dois pontos estão intrinsecamente ligados.

Nessa perspectiva, o suporte psicológico deve ser garantido pela equipe multidisciplinar especializada no cuidado ao sujeito que passou pela cirurgia de colostomia, e também aos familiares que acompanha nesse momento de fragilidade pela perda de uma função básica, como é o controle esfinteriano⁷.

Perante o exposto, surgiu-se a seguinte pergunta de pesquisa: quais mudanças físicas e emocionais ocorridas na vida da pessoa colostomizada? O presente artigo tem como objetivo geral identificar as mudanças físicas e emocionais ocorridas na vida da pessoa colostomizada.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa realizada por meio de levantamento bibliográfico. Este tipo de pesquisa segundo Souza, Silva e Carvalho⁸ aponta as evidências científicas da atualidade sobre uma determinada temática, de forma a sintetizar esses dados sobre um assunto específico.

Para sua construção foi realizado um levantamento de artigos nas bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: “colostomia” e “enfermagem”. A coleta foi realizada entre fevereiro e março de 2022.

Para o descritor principal “colostomia” foram encontrados 11.533 estudos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo reduzido para 1.026 estudos após acréscimo do descritor secundário “enfermagem”, além da união dos dois termos com a utilização do operador booleano AND. Com a utilização dos mesmos parâmetros de pesquisa, no Scientific Electronic

Library (Scielo) foram encontrados inicialmente 142 estudos com o descritor principal e 28 estudos após pesquisa com acréscimo do descritor secundário.

Com o intuito de delinear a pesquisa foram definidos como critérios de inclusão os artigos completos, em língua portuguesa, com ano de publicação de 2017 a 2021, e como critérios de exclusão os artigos duplicados e que não correspondiam ao objetivo da pesquisa. No Scientific Electronic Library (Scielo) obteve-se 6 artigos e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) houve um retorno de 22 artigos. Com isso, restaram 28 documentos no total. Após leitura seletiva, 18 destes foram excluídos por não se enquadrarem na proposta de pesquisa, sendo a amostra final composta por 10 artigos.

Após leitura minuciosa da amostra final com a finalidade de compreender às mudanças físicas e emocionais que ocorrem na vida de indivíduos colostomizados, os dados foram agrupados em duas categorias temáticas e apresentadas em quadro e tratados conforme a análise de conteúdo temática de Bardin⁹.

Resultados

Para melhor verificação dos dados, os 10 artigos selecionados foram apresentados em dois quadros. No Quadro 1, as informações dos artigos estão organizadas por autor/ano, o título e a revista de publicação.

Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados segundo autor/ano, título do artigo, revista e nível de evidência científica.

Nº	Autor/ano	Título	Revista	Nível de Evidência Científica
1	Conceição Neta <i>et al.</i> , 2021	Conjuntura de clientes colostomizados de um centro integrado de saúde, referência no estado do Piauí	Revista online de pesquisa	VI
2	Lescano <i>et al.</i> , 2020	Aplicação do cuidado baseado na teoria de Orem ao paciente ostomizado	Cultura de los cuidados	VII
3	Dalmolin <i>et al.</i> , 2019	Família no convívio com a pessoa com estomia intestinal: uma análise documental	Cultura de los cuidados	VI
4	Aguiar <i>et al.</i> , 2019	Colostomia e autocuidado: significados por pacientes estomizados	Revista de Enfermagem UFPE	VI
5	Brito <i>et al.</i> , 2019	Plano de alta de enfermagem para estomizados intestinais	Revista de Enfermagem UFPE	VI

Continuação...

3158

Santos, R. M. M. et al

6	Costa <i>et al.</i> , 2018	Aprender a cuidar de estoma e as contribuições de um vídeo educativo	Journal of Nursing and Health	VI
7	Dalmolin <i>et al.</i> , 2017	Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares	Revista Gaúcha de Enfermagem	VI
8	Miranda; Carvalho; Paz, 2018	Qualidade de vida da pessoa estomizada: relação com os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia	Revista Escola Anna Nery	VI
9	Freire <i>et al.</i> , 2017	Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem	Revista Mineira de Enfermagem	VI
10	Nieves <i>et al.</i> , 2017	Percepção de pacientes ostomizados sobre os cuidados de saúde recebidos	Revista Latino Americana de Enfermagem	VI

Fonte: dados da pesquisa (2022). Legenda: N^o – número. Nível de evidência científica baseado em Melnyk BM, Fineout-Overholt, 2005.

Observa-se que, dos últimos cinco anos, a maioria das publicações relacionadas ao tema de estudo foram dos anos de 2017 e 2019 com três publicações em cada ano respectivamente. Além disso, as houve publicações, em sua maioria em revistas nacionais, mas também em periódicos internacionais.

No quadro 2 foram apresentados os dados dos artigos referentes ao objetivo e os principais resultados encontrados na pesquisa.

Quadro 2.

Quadro 2 - Apresentação dos artigos selecionados segundo o objetivo e os principais resultados da pesquisa.

Nº	Objetivo	Resultados
1	Analisar a real conjuntura de clientes colostomizados quanto ao conhecimento sobre importância da colostomia, as mudanças ocorridas na sua vida e as dificuldades enfrentadas frente à qualidade de vida.	A utilização da bolsa de colostomia é considerada como algo impactante, que traz incômodos e marcado pelo estigma. Para isto é de suma importância orientar e fortalecer as estratégias de enfrentamento utilizadas por pessoas, pois as mesmas contribuem para diminuir as complicações relacionadas às mudanças físicas e psicológicas do paciente.
2	Relatar a experiência da prática da sistematização da assistência de enfermagem, com base nas demandas terapêuticas de autocuidado de acordo com a teoria de Orem.	O indivíduo que foi submetido ao procedimento de colostomia intestinal, sendo ela temporária ou definitiva, poderá desencadear o sentimento de vergonha, baixa auto-estima, por conseguinte levando a retração social, pois este sujeito poderá cogitar que não se enquadra nos padrões considerados “normais” para convivência social, devido à sua mudança corporal, ao não controle das eliminações intestinais e até mesmo ao pressupor a possibilidade de ser dependente de cuidados de terceiros, desta maneira, os profissionais de saúde terão que atender o sujeito de maneira biopsicossocial.
3	Descrever a tendência da produção da enfermagem brasileira nas teses e dissertações abordando famílias no convívio com a pessoas com estomias intestinais.	O cuidado domiciliar é realizado, na maioria das vezes pela família/familiar e é condicionado pelo meio socioeconômico e cultural em que vivem e destaca ainda, com base nos resultados, que o uso de tecnologias educativas por profissionais de enfermagem sobre a temática em questão possibilita socializar o conhecimento e favorecem o processo de educação em saúde com esses familiares.
4	compreender os significados por pacientes estomizados quanto ao estoma, bem como os fatores intervenientes ao autocuidado a partir dos pressupostos da Teoria de Orem.	O estoma representa um grande impacto na vida dos usuários, o qual, progressivamente, vai sendo reduzido com a adequação à nova condição de estomizado, o que inclui a adaptação da bolsa coletora para o controle da incontinência intestinal. Observa-se que os portadores de estoma apresentam dificuldades mesmo adaptados, principalmente nos aspectos estéticos e pela insegurança que esse procedimento provoca em alguns, pelo medo de vazamentos, flatulências e de causar incômodos nas pessoas ao seu redor.
5	Construir um plano de alta hospitalar de Enfermagem para pessoas estomizadas intestinais à luz da Teoria Humanística de Paterson e Zderad.	A tecnologia leve-dura criada no estilo de plano de alta pretende ser um instrumento que contribua duplamente para a enfermagem e o sujeito-cuidado, para este na forma de recurso de consulta e orientação mesmo quando estiver em domicílio, e para aquela como potencializador do

		conhecimento científico, e forma de organizar suas ações e sistematizar sua assistência para responder as necessidades de cuidado do paciente e sua família, com referências estruturais do processo de enfermagem à luz da Teoria Humanística de Paterson e Zderad.
6	Conhecer a percepção de pacientes colostomizados por causas não oncológicas e seus familiares acerca da forma como aprenderam a cuidar do estoma e da possibilidade de utilização de um vídeo educativo como estratégia de educação em saúde.	A falta de orientações no ambiente hospitalar evidencia uma lacuna nas estratégias de educação em saúde utilizadas pelos profissionais no momento da alta, tanto aos familiares como à pessoa com colostomia. Dessa forma, é válido propor momentos de sensibilização a esses profissionais e espaços de educação continuada para o desenvolvimento de habilidades que visem o planejamento da alta do paciente recém colostomizado.
7	Conhecer as percepções de participantes de um grupo de apoio para pessoas com colostomia sobre a utilização de um vídeo educativo como recurso para atividade de educação em saúde.	Foi possível conhecer o contexto em que as pessoas portadoras de colostomia e seus familiares aprenderam, desenvolveram e organizaram o cuidado. Além disso, possibilitou identificar as percepções dos participantes de um grupo de apoio a pessoas colostomizadas acerca de uma atividade de educação em saúde por meio de um vídeo educativo, produzido para essa especialidade de atenção.
8	Analisar a relação entre a Qualidade de Vida (QV) e os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia.	A preparação do paciente na consulta de enfermagem de estomaterapia e os cuidados de enfermagem prestados se revelam indispensáveis para a adaptação das pessoas à sua nova condição de vida e, por conseguinte, contribuem para melhorar a sua qualidade de vida.
9	Analisar a percepção de pacientes estomizados sobre a sua autoimagem e autocuidado.	O uso de colostomia está ligado a sentimentos de vergonha, medo, insegurança, invasão e sofrimento, os quais se refletem diretamente na vida social, amorosa e laboral desses indivíduos. Foram identificadas ainda dificuldades acerca da adaptação e aceitação da colostomia, refletindo no isolamento social, por se sentirem instáveis e com receio da exclusão, sendo, assim, causadores de alterações psicológica, emocional e social.
10	Descrever a percepção dos pacientes ostomizados sobre os cuidados de saúde recebidos, bem como suas necessidades e sugestões para melhorar o sistema de saúde.	A percepção dos cuidados de saúde recebidos está intimamente ligada ao processo de informação e comunicação vivenciado. Independentemente da natureza das informações recebidas, considera-se que têm papel fundamental para enfrentar a situação e voltar à normalidade. Também afetam a qualidade de vida. A importância da enfermeira estomaterapeuta em todas as etapas dos cuidados de saúde é especificamente destacada, sendo o profissional de referência para obter apoio.

Fonte: dados da pesquisa (2022). Legenda: N^o – número.

Pode-se notar que, em 6 dos 10 artigos o objetivo foi descrever a percepção dos pacientes sobre questões inerentes à cirurgia. Enquanto nos quatro artigos restantes objetivaram a análise dos aspectos externos ao paciente no pré e pós-operatório. Sendo assim, esses resultados dizem respeito aos desafios enfrentados por pacientes que são submetidos à cirurgia de estoma.

Discussão

Os dados foram agrupados em duas categorias temáticas. Processo adaptativo e as mudanças ocorridas na vida do paciente após a cirurgia de colostomia e Estratégias de enfrentamento desenvolvidas por pacientes colostomizados e equipe de saúde, como pode ser visto a seguir.

Processo adaptativo e as mudanças ocorridas na vida do paciente após a cirurgia de colostomia

O contexto proveniente da estomização não altera somente aspectos biológicos, muitas vezes pode resultar em morbidade psicológica, afetando aspectos emocionais e repercutindo de forma negativa na qualidade de vida. Segundo os autores, a adaptação e aceitação do indivíduo é um processo complexo diante das modificações fisiológicas as quais foi exposto¹⁰.

Segundo o Guia de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia é indispensável que, na alta do paciente com ostomia, a equipe de saúde encaminhe o paciente para atendimento especializado, bem como forneça as orientações da nova condição de vida. Estas orientações poderão encorajar e tornar o paciente mais seguro e também responsável por seu cuidado¹¹.

Segundo o estudo de Costa *et al.*¹² nota-se que há carência de informações e orientações educativas por parte da enfermagem a pacientes não oncológicos. O autor afirma ainda que o conhecimento prévio insuficiente sobre os cuidados com o estoma dificulta o processo de adaptação a essa nova realidade. No entanto, informações pertinentes sobre essa nova condição de vida assim como dúvidas que venham surgir podem ser sanadas também por outras categorias profissionais considerando que esses indivíduos recebem os cuidados de uma equipe multiprofissional na Atenção Básica.

Um estudo conduzido com pacientes que foram submetidos à cirurgia de estoma teve como objetivo avaliar a Qualidade de Vida (QV) e a relação desse fator com os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia e

obtiveram os seguintes resultados: o impacto da estomia nas Atividades de Vida Diária (AVD) dos participantes no estudo foi maior na atividade laboral, verificando-se que 28% deixaram de trabalhar devido à estomia, e na atividade sexual, na qual houve a redução de 48% e 88,7% dos homens referiram problemas de ereção. A QV dos participantes pode considerar-se razoável⁵.

Ainda, o autor supracitado faz uma relação entre a QV e as características das estomias, bem como a participação na consulta de enfermagem de estomaterapia e constataram a existência dessa relação, isso indica que a preparação do paciente na consulta de enfermagem é importante para uma boa adaptação do paciente, influenciando significativamente na QV

Um estudo destacou alguns pontos referente às mudanças que ocorrem no cotidiano da pessoa colostomizada, tais como: AVD afetadas, mudanças na alimentação e dificuldades na utilização da bolsa de colostomia. Segundo eles, o uso da bolsa é considerado algo impactante e reforça a necessidade de orientações e estratégias de enfrentamento para diminuição das complicações relacionadas às mudanças físicas e a questão psicológica do paciente frente a essa condição².

Destaca-se que as possíveis complicações da estomia podem apresentar-se frente a idade do paciente, erros na técnica cirúrgica, infecção, esforço físico precoce, aumento de peso e utilização inadequada de medicamentos e dos materiais da estomia¹¹.

O processo de transição para essa nova realidade engloba uma série de questões que estão intimamente ligadas, como a questão social, pois o uso do dispositivo não impossibilita, mas muitos indivíduos deixam de frequentar lugares que costumavam frequentar por ter que se preocupar com os empecilhos inerentes ao acessório. A alimentação necessita modificações, pois alguns alimentos se consumidos diante dessa condição podem causar gases e odores que pode ser motivo de constrangimento.

Além disso, alguns cuidados como ter que retirar a bolsa do estoma de forma cuidadosa para não machucar a pele, limpar a região ao redor, a secagem desse local, e por fim a reinserção da nova bolsa tornam-se uma realidade diária.

Cabe apontar ainda que, uma diversidade de sentimentos podem ser experienciados diante desses impasses como ansiedade e preocupações relacionadas à aprendizagem da manipulação da bolsa que

podem influenciar na autoestima e imagem corporal.

Estratégias de enfrentamento desenvolvidas por pacientes colostomizados e equipe de saúde

Um dos estudos analisados nesta pesquisa buscou compreender o papel da família no convívio com estomizados visto que, no âmbito domiciliar estes assumem o papel de cuidadores. Com isso, foi possível identificar que diante das adversidades de conviver com a estomia a família vai se mobilizando e organizando para suprir as demandas no processo de adaptação a essa nova realidade de vida. Esse cuidado apresenta dificuldades em detrimento à nova condição fisiológica e social vivenciada, porém com o apoio que a família encontra nas relações sociais e no próprio fortalecimento da família, estas adversidades vão sendo amenizadas e, gradativamente, superadas¹³.

Em síntese, para que os familiares e pacientes colostomizados possam desenvolver as estratégias de enfrentamento, é necessário que a equipe multiprofissional forneça orientações sobre o que é a colostomia, o seu manejo, bem como sinalizar as alternativas para melhoria da qualidade de vida no pós-operatório.

Desse modo, o estudo de Nieves *et al.*¹⁴ demonstra a percepção positiva de pacientes a respeito dos cuidados de saúde recebidos por enfermeiros estomaterapeutas, com ressalvas a respeito da insuficiência de informações prestadas por estes profissionais na Atenção Primária à Saúde.

A portaria nº 400 de 16 de novembro de 2009 no Art. 2º define que a atenção à saúde das pessoas com estoma seja composta por ações desenvolvidas na Atenção Básica e ações desenvolvidas nos Serviços de Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas. No entanto, observa-se que há uma desconformidade na prestação de cuidados entre profissionais especialistas em estoma e àqueles que prestam cuidado na Unidade Básica de Saúde, onde deveriam ser realizadas orientações para o autocuidado e prevenção de complicações das estomias¹⁵.

Dentro dos pressupostos teóricos de Aguiar *et al.*¹⁶ baseado na teoria do autocuidado de Dorothea Orem como ferramenta para o desenvolvimento da Assistência de Enfermagem ao paciente com estomias foi constatado que a maioria dos participantes não alcançaram os três pressupostos de Orem. Chegaram à conclusão também de que a qualidade de vida do estomizado relaciona-se aos cuidados adotados

pelo paciente para enfrentamento das alterações biológicas, físicas e psíquicas. Ainda, aponta que se os estomizados tivessem uma educação continuada para o autocuidado mais sistematizada, eles teriam mais oportunidades para atingir totalmente os pressupostos de Orem.

Outro estudo também baseado na teoria de Orem relacionam a teoria com os cuidados que são desenvolvidos pelos profissionais de enfermagem aos pacientes estomizados, destacam uma questão importante sobre a problemática que é a portaria que regulamenta, dentre outras categorias, o atendimento a pessoas com estomia¹⁷. Assim, a portaria nº 400/2009 pode ser uma ferramenta fundamental para qualificar o atendimento da equipe multiprofissional a esses indivíduos, considerando que a atenção a essa categoria em questão exige, dentre outros fatores, profissionais capacitados para o cuidado¹⁵.

O conjunto de questões levantadas no artigo supracitado leva a concluir que o conhecimento dessa legislação pelos profissionais de saúde, assim como o seguimento do que é preconizado por ela pode trazer melhorias significativas no cuidado a pacientes colostomizados e ajudá-los no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento fundamentadas em orientações de uma equipe mais qualificada.

Como estratégia de facilitar a assistência ao paciente ostomizado, foi construído um plano de alta com base nas etapas do Processo de Enfermagem alicerçado na Teoria Humanística de Paterson e Zderad, ou seja, os princípios de individualização do sujeito, atenção às demandas essenciais de cuidado e interação com o meio em que o sujeito convive, inclusive, sua rede de relações foram contemplados em toda a elaboração. Os autores destacam que este plano seja entregue ao paciente ou acompanhante no momento da alta e orientado que, ao retornar ao hospital para trocar a bolsa de colostomia ou para qualquer outra assistência, que o plano de alta seja apresentado para que os profissionais deem continuidade no cuidado¹⁸.

Verifica-se que, esse plano de alta permite que os profissionais da rede de atenção à saúde tenham acesso a todas as informações necessárias do paciente para atendê-lo conforme a sua individualidade.

Considerações finais

A partir da pesquisa percebe-se a importância da atenção à saúde e prestação de cuidado de forma holística, atenciosa e

qualificada ao paciente colostomizado, considerando que o mesmo se encontra psicologicamente sensível às mudanças físicas que ocorrem após a cirurgia. Nesse sentido, a equipe multidisciplinar deve buscar desenvolver estratégias de qualificação para o cuidado e por meio da assistência realizar os devidos direcionamentos aos familiares do convívio domiciliar e ao indivíduo que passou pela cirurgia para que não ocorra o sentimento de desamparo nesse momento de fragilidade emocional.

Essa pesquisa é de fundamental importância tanto para os profissionais que já atuam na área da saúde como para os que estão em formação, pois sabe-se que as neoplasias e as patologias do sistema gastrointestinal crescem drasticamente e a necessidade de uma cirurgia como a colostomia torna-se bastante recorrente nos serviços de saúde. Desta forma, conhecer sobre o assunto com base na portaria que rege a atenção a esses pacientes é crucial para melhoria do atendimento e também para o avanço dos serviços de saúde tornando-os mais resolutivos e precisos.

Todavia, é imprescindível realizar mais discussões sobre essa temática para que o conhecimento se propague gerando mais contribuições técnico-científicas para o cuidado ao colostomizado.

Referências

1. Reis FF, Carvalho AAS, Santos CSB, Rodrigues VMCO. Percepção sobre o apoio social do homem colostomizado na região Norte de Portugal. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 18(4):570-7, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0570.pdf> Acesso em: 21 fev. 2022.
2. Conceição Neta, BM da. et al. Conjuntura de clientes colostomizados de um centro integrado de saúde, referência no estado do Piauí. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamenta Online*. 2021, 13(1):86-93. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146912>. Acesso em: 21 fev 2022.
3. SANTOS, V. L. C. de G. Revisão 1. Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy. 2007, 5(1). *Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/207>. Acesso em: 12 mar. 2023.
4. Freire, D de A et al. Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem. *Revista mineira de Enfermagem*. 2017, 21(7):e1019. Disponível em: [https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-9079\(81\)](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-9079(81)). Acesso em: 21 fev 2022.
5. Miranda, LSG, Carvalho, AA de S, Paz, EPA. Qualidade de vida da pessoa estomizada: relação com os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia. *Escola Anna Nery*. 2018, 22(4):1-9. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-953482>. Acesso em: 21 fev 2022.
6. Dalmolin, A et al. A participação da família no cuidado à pessoa com estoma: percepções de profissionais de enfermagem. *Cienc Cuid Saude*. 2022;21:e62004. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/62004/751375154981>. Acesso em 20 fev 2022.
7. Cerezetti, CRN. Orientações Psicológicas e capacidade reativa de pessoas ostomizadas e seus familiares. *O Mundo da Saúde*. 2012, 36(2):332-339. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/orientacoes_piscologicas_capacidade_reativa_pessoas.pdf. Acesso em: 12 jan 2022.
8. Souza, MT, Silva, MD, Carvalho, R. Revisão Integrativa: O que é e como fazer? *Einstein*. 2010, 8(1):6-102. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt#:~:text=A%20revis%C3%A3o%20integrativa%20determina%20o,tribuinido%2C%20pois%2C%20para%20uma%20poss%C3%ADvel>. Acesso em: 21 fev. 2022.
9. Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. 1. ed (3ª reimpressão). São Paulo: Edições 70, 2012.
10. Dalmolin, A et al. Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2017, 37(esp):e68373. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-28403316>. Acesso em: 21 fev 2022.
11. Brasil. Guia de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde, Brasília, 2021. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf Acesso em: 21 fev. 2022.
12. Costa, TC et al. Aprender a cuidar de estoma e as contribuições de um vídeo educativo. *Journal of Nursing and Health*. 2018, 8(3):188-301. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1029198>. Acesso em: 21 fev. 2022.

13. Dalmolin, A et al. Família no convívio com a pessoa com estomia intestinal: uma análise documental. *Cultura de los Cuidados (Edición digital)*, v. 23, n. 53 p. 219-229, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-190062>. Acesso em: 21 fev. 2022.

14. Nieves, CBL et al. Percepção de pacientes ostomizados sobre os cuidados de saúde recebidos. *Revista Latino Americana de Enfermagem*. 2017, 25(1):e2961. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/v6XzvDH7ZPDc63bBS4Vdw6G/?lang=pt#>. Acesso em: 21 fev. 2022.

15. Brasil. Decreto nº 400, de 16 de novembro de 2009. Dispõe sobre as diretrizes nacionais para a Atenção à Saúde das pessoas Ostomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Ministério da Saúde. Política de Atenção à Saúde. Diário Oficial da União. Brasília, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html. Acesso em: 21 fev. 2022.

16. Aguiar, FASJ et al. Colostomia e autocuidado: significados por pacientes estomizados. *Revista de enfermagem UFPE*. 2019, 13(1):105-110. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006069>. Acesso em: 21 fev. 2022.

17. Lescano, FA et al. Aplicação do cuidado baseado na teoria de orem ao paciente ostomizado. *Cultura de los Cuidados (Edición digital)*. 2020, 2(57):295-305. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-195920>. Acesso em: 21 fev. 2022.

18. Brito, LEÓ et al. Plano de alta de enfermagem para estomizados intestinais. *Revista de Enfermagem UFPE*. 2019, 13(1):e239794. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046459>. Acesso em: 21 fev.

Endereço para Correspondência

Milleidy Cezar Peixoto

Rua Moisés Santos, 298, centro -

Elísio Medrado/BA, Brasil

CEP: 45305-000

E-mail: milleidycezar17@hotmail.com

Recebido em 24/11/2022

Aprovado em 30/03/2023

Publicado em 14/04/2023